

ARCHIVOS PAULISTAS DE HYGIENE MENTAL

ORGAM OFFICIAL DA LIGA PAULISTA DE HYGIENE MENTAL

ANNO III - NUM. 5



SÃO PAULO — BRASIL

Julho de 1930

Os Archivos serão publicados semestralmente. A sua distribuição será gratuita aos socios da „Liga Paulista de Hygiene Mental.”

Séde provisoria:—Hospital de Juquery.



Officinas Graphicas do Hospital de Juquery

Liga Paulista de Hygiene Mental

Presidente honorario *Prof. Franco da Rocha*
Vice-presidente honorario *Prof. Enjolras Vampré*

DIRECTORIA

Presidente **Dr. Cantidio de Moura Campos**
Vice-presidente **Dr. Leopoldino Passos**
Secretario Geral **Dr. Bonifacio de Castro Filho**
Thesoureiro **Prof. Lourenço Filho**

Conselho Executivo

Dr. A. C. Pacheco e Silva
Dr. F. Marcondes Vieira
Prof. Borges Vieira
Dr. Waldomiro de Oliveira
Dr. J. Ferraz Alvim
Dr. Moraes Mello

Dr. J. Candido da Silva
Dr. Fausto Guerner
Dr. Alvaro Guimarães Filho
Dr. J. Lopes Ferraz
Dr. Durval Marcondes
Dr. Figueira de Mello



Liga Paulista de Hygiene Mental

SÉDE PROVISORIA: Hospital de Juquery

A Liga Paulista de Hygiene Mental tem por fim:

- a) — prevenção das doenças nervosas e mentaes pela observancia dos principios da hygiene geral e especial do systema nervoso;
 - b) — protecção e amparo no meio social aos egressos dos manicomios e aos deficientes mentaes passíveis de internação;
 - c) — melhoria progressiva nos meios de assistir e tratar os doentes mentaes em asylos publicos, particulares ou fóra delles.
- Para consecução de seus objectivos incumbem-lhe:
- a) — actuar junto aos poderes publicos estaduais e municipaes, suggerindo medidas e obtendo realizações;
 - b) — propagar junto á população do Estado as modernas idéas sobre prophylaxia mental;
 - c) — estudar todos os problemas relativos á hygiene do systema nervoso;
 - d) — publicar periodicamente os seus trabalhos em revista por ella mantida e que se distribuirá entre seus associados;
 - e) — promover a realização de Congressos de Eugenia, onde serão discutidas e votadas as questões de hygiene mental;
 - f) — manter relações com associações congeneres nacionaes e estrangeiras, cujos objectivos coincidam com o seu.

CLASSES, DIREITOS E DEVERES DOS SOCIOS

Os associados são em numero illimitado e divididos em cinco categorias, segundo as seguintes disposições:

- a) — honorarios, os que tenham contribuído grandemente para os fins da Liga;
- b) — benemeritos, os que fizerem donativos superiores a 500\$000 e os que, a juizo da directoria, prestarem serviços de valia á Liga;
- c) — fundadores, os que constituírem as diversas secções na organização da Liga;
- d) — correspondentes, os que residirem fóra da cidade de São Paulo;
- e) — effectivos, todos os demais.

Qualquer pessoa de maior idade, de instrução média, no gozo de seus direitos civis, póde pertencer á Liga, enviando á directoria a sua adhesão.

Podem inscrever-se como socios estabelecimentos ou instituições de qualquer natureza que desejarem collaborar em caracter colectivo em pról dos objectivos da Liga.

Compete aos associados:

- a) — empregar todos os esforços no sentido de actuar por obras ou palavras a favor da prophylaxia das doenças nervosas e mentaes;
- b) — comparecer ás assembléas geraes, enviando seus votos por escripto quando lhes fór impossivel sua presença pessoal;
- c) — auxiliar moral ou materialmente a execução dos Congressos de Eugenia;
- d) — contribuir com a annuidade de 20\$000.

Os socios não respondem subsidiariamente pelas obrigações que os representantes da Liga contrahirem expressa ou intencionalmente em seu nome.



Summario

	PAGS.
<i>I— A assistência aos alienados no Estado de S. Paulo.</i>	
Dr. A. C. Pacheco e Silva	1
<i>II— A hereditariedade alcoolica.</i>	
Dr. F. Marcondes Vieira	13
<i>III— Venenos sociaes.</i>	
Dr. A. C. Pacheco e Silva	29
<i>IV— Combate ao alcoolismo e protecção ao alcool-motor.</i>	
Prof. Dr. Afranio Peixoto	37
<i>V— Educação sexual e divorcio.</i>	
Inquerito promovido pelo „Diário da Noite.”	63





**A assistencia aos alienados no Estado de S. Paulo;
o que ella é, o que ella deve ser e qual o concurso que o medico
da Assistencia póde prestar aos psychopathas. (*)**

PELO

Dr. A. C. Pacheco e Silva

Senhores :

Uma nova era raiou para S. Paulo. Pela primeira vez se desenha um movimento collectivo, com a cooperação de varias autoridades affectas a differentes ramos da administração publica, visando melhorar os nossos serviços de assistencia social.

Os esforços isolados dos que se preocupam com o bem estar publico resultam, quasi sempre, infructiferos e dispersivos quando não encontram apoio nas altas esferas administrativas.

O segredo dos americanos do norte resulta de uma só palavra — *cooperation*; ninguem póde pretender realizar qualquer empreendimento, sobretudo em se tratando de problemas multiplos e complexos como os que se relacionam com a assistencia social, sem a cooperação de varios elementos que, trabalhando em departamentos diversos, visam o mesmo fim, altamente altruistico, de prestar soccorros aos que, destituídos de meios, necessitam do amparo de seus semelhantes.

Eis porque, senhores, cremos que estas reuniões, realizadas modestamente, sob a iniciativa dos Exmos. Snrs. Drs. Bastos Cruz, Ferreira da Rosa e Miguel Coutinho, respectivamente Secretario da Justiça, Chefe de Policia e Director da Assistencia Publica de S. Paulo, marcam uma nova época na evolução da assistencia social em S. Paulo.

Em 1928, depois de visitar as Republicas do Prata, numa palestra que realizámos na Liga Paulista de Hygiene Mental, tivemos occasião de fallar sobre essa magna questão, dizendo :

„Um dos problemas mais serios com que defrontam os paizes novos, sobretudo os da America do Sul, de desenvol-

(*) Conferencia realizada no dia 22 de Maio de 1930, na Assistencia Policial de S. Paulo.

vimento rapido e de população sempre crescente com a introdução incessante de novas levas immigratorias, concerne á assistencia social.

Os que acompanham o progresso de S. Paulo, os que se interessam pelas questões sociaes, conhecem perfeitamente a nossa deficiencia em materia de assistencia publica.

O problema da lepra, que empolgou a opinião publica, já vae, para honra nossa, em bom caminho e estará resolvido dentro de pouco tempo. Mas, força é confessar, as nossas instituições beneficentes estão longe de poder attender ás necessidades do meio, pois não ha nenhuma categoria de necessitados cuja situação não reclame a attenção dos poderes publicos, das sociedades beneficentes e philantropicas.

Os velhos e os mendigos não encontram asylos em numero sufficiente para assistir a todos que delles carecem. Os hospitaes de medicina e cirurgia geral vivem super-lotados e não têm accomodação necessaria para attender a todos que batem ás suas portas. As crianças, por sua vez, não são assistidas convenientemente e poucas recebem a assistencia desejada. As mães vêem-se muitas vezes em situação afflictiva, por falta de lugares nas maternidades e pouco ou nada se faz com o intuito de prestar assistencia domiciliar ás parturientes.

A questão da assistencia a alienados, como teve oportunidade de salientar o illustrado mestre prof. Vampré, na sua brilhante conferencia da semana passada, tambem se apresenta como uma das mais sérias, pelo seu grande vulto e pela sobrecarga que acarreta ao erario publico.”

Della nos vamos occupar nesta palestra, procurando synthetizar o que ella é, o que ella deve ser e, sobretudo, insistir sobre o concurso que a ella póde emprestar o medico da assistencia policial e do gabinete medico legal.

ESTADO ACTUAL DA ASSISTENCIA A ALIENADOS EM S. PAULO, FÓRA DO HOSPITAL DE JUQUERY

Em 1928, preocupado com a situação precaria dos alienados que davam entrada no Hospital de Juquery, provenientes, na sua maioria, das cadeias do interior, e profundamente contristado com os quadros de miseria e de dôr que diariamente ouviamos das familias dos doentes que batiam ás portas do Ju-

query, implorando uma vaga que viesse pôr cobro á situação angustiosa dos alienados retidos nos carcereos do interior, delibéramos percorrer os mesmos, para fazer um juizo seguro sobre a situação real dos alienados nelles recolhidos.

Antes de emprehender essa viagem, que não deixou de ser penosa, porque é sempre doloroso o quadro da miseria humana, procurámos reler as paginas dos grandes alienistas, como Esquirol, que, em época remota, percorreu a França inteira, visitando e confortando os alienados, colhendo elementos para poder actuar junto das autoridades das quaes pleiteava a reforma do serviço de assistencia a alienados. Relemos, tambem, as paginas memoraveis escriptas por Franco da Rocha, quando iniciou a campanha em favor da construcção do Hospital de Juquery, o maior padrão de gloria da psiquiatria brasileira.

De volta dessa viagem, apresentámos ao Dr. Secretario do Interior um relatório em que narrámos, minuciosamente, os quadros que se nos depararam. Delle extrahimos o seguinte trecho:

„Não podemos deixar de assignalar o contraste doloroso que offerecem as cidades do interior, quasi todas prosperas, onde o progresso se patenteia em todos os ramos da actividade humana, mas que conservam nos seus carcereos centenas e centenas de orates, encerrados em cubiculos immundos, tendo por leito o cimento frio e a palha humida, sem ar, sem luz, sem sol, mal nutridos, cobertos de farrapos ou inteiramente nús, amarrados, torturados, servindo de pasto a toda a sorte de parasitas, minados pela dysenteria e pela tuberculose.”

E' esse, em suas linhas geraes, o quadro que se pôde observar em todas as localidades do interior onde ha insanos.

O unico argumento que se poderia invocar, para justificar o atrazo lamentavel em que nos encontramos em materia de assistencia a psychopathas, seria o economico. Mas nem esse mesmo pôde ser invocado, porquanto a assistencia parcellada, sem administração organizada, sem elementos que permittam o controle das despesas, além de deficiente é sempre mais dispendiosa.

Por outro lado, haverá economia em reter psychopathas nas cadeias durante annos, aguardando que se installe o estado demencial irremediavel, para depois envia-los aos hospitaes, onde, convenientemente tratados, ficam em estado estacionario,

durante dezenas e dezenas de annos, como um peso morto para o Estado ?

Que economia não representa e, sobretudo, que vantagem para a sociedade, si dispuzessemos de clinicas e hospitaes psychiatricos, onde os doentes mentaes recebessem assistencia immediata, readquirindo a saude mental, voltando para junto de suas familias, cooperando para o progresso do paiz ?

Infelizmente está ainda muito generalizado o conceito de que a maioria das psychoses é incuravel. Entretanto, que admiraveis progressos não tem realizado a psiquiatria nestes ultimos annos no terreno therapeutico ? Basta lembrar a situação do alienista ha 10 annos passados, quando se lhe deparava um paralytico geral e ainda não se conheciam os efeitos surprehendedentes da malariotherapia, que, presentemente, applicada a tempo, traz beneficios a mais de 50 % dos doentes.

Que realizámos nós em materia de prophylaxia e hygiene mental? A não ser o esforço particular de uma Liga de Hygiene Mental, que não conta com auxilio algum e cuja acção se limita ao terreno doutrinario, não contamos com aparelhamento algum que nos permitta realizar essa obra magnifica de defesa contra as doenças mentaes. O alcoolismo continúa a sua faina destruidora, as taxas de consumo de aguardente sobem de modo assustador, as fabricas de cerveja annunciam com grande alarde, como indice do nosso progresso, os crescentes impostos que pagam, proporcionaes ao desenvolvimento da sua industria.

A syphilis, sobretudo de fôrma nervosa, surge por todos os lados, e o povo, na sua ignorancia, busca inutilmente, em agentes treponemicidas, um remedio para os seus males, porque não dispomos de nenhum centro de malariotherapia, nem de ambulatorios especializados, destinados a bem orientar os que padecem de doenças nervosas e mentaes.

Em materia de prophylaxia do crime dos psychopaths os diversos departamentos da nossa policia nada podem fazer; quantas vezes o crime do alienado não é precedido de queixas, de supplicas dos que com elle convivem e que, dia a dia, assistem ao prenuncio de um desastre inevitavel, si não ha clinicas, si não ha vagas nos hospitaes, si não ha corpo de medicos e enfermeiros especializados a quem possam essas autoridades recorrer ?

Sentimo-nos, senhores, perfeitamente á vontade para dizer com desassombro o que de ha muito os psychiatras de S. Paulo assistem e commentam, porque estão presentes a esta sessão altas autoridades que ascenderam aos seus postos com perfeito conhecimento das nossas necessidades e que hão de sanar as nossas falhas.

Muito se fez nestes ultimos annos: no actual governo a assistencia a alienados foi dotada do Manicomio Judiciario, que ha mais de vinte annos vinha sendo reclamado pelo meu colendo mestre Franco da Rocha; creou-se a escola para anormaes; installaram-se as clinicas especializadas no Hospital de Juquery; nova orientação norteou a assistencia a menores, que obedece hoje a um criterio psychiatrico. Mas não é tudo. Urge que se complete a obra. E si somos exigente, si continuamos a pedir, quando já muito recebemos, agimos fiado na clarividencia dos homens que nos dirigem, nos quaes as nossas palavras encontram echo. Ninguem pôde ser acoiado de impertinente quando não pede para si, mas para a collectividade, para a assistencia social.

O QUE DEVE SER A ASSISTENCIA A PSYCHOPATHAS DO ESTADO DE S. PAULO

Uma das primeiras medidas, visando regularizar a situação actual da assistencia a alienados de S. Paulo, seria a adopção da lei federal, conhecida por lei Afranio Peixoto, que dá novo regulamento á assistencia a psychopathas.

Posta em execução essa lei, ficariamos habilitados a receber doentes nos hospitaes psychopathicos, independente de outras formalidades, o que facilitaria o tratamento precoce das psychopathias e faria com que a internação dos doentes mentaes se não revestisse do character vexatorio da velha lei, como teve oportunidade de assignalar o prof. Vampré, na ultima 5.^a feira.

Outra medida, que se nos afigura urgente, é a centralização dos serviços de assistencia a psychopathas num só departamento. Dá-se com a assistencia a psychopathas do Estado de S. Paulo um facto curioso: uma parte dos doentes está subordinada á Secretaria do Interior e outra á da Justiça. Comprehende-se que dahi resultem, embora todas as autoridades

olhem com carinho para os insanos, certas difficuldades de ordem administrativa. Pensamos que, subordinados a uma só direcção todos os serviços de assistencia a psychopathias, resultaria um grande beneficio para estes, sobretudo emquanto o Estado não dispuzer de estabelecimentos adequados para recolher todos os que necessitam de assistencia.

Creada a Directoria Geral de Assistencia a Psychopathas, o primeiro cuidado desse departamento seria o da organização de um fichario completo, com dados clinicos sobre todos os doentes existentes no Estado. Dever-se-ia organizar um quadro de medicos especializados, com um pequeno laboratorio ambulante, que percorressem periodicamente o interior do Estado, examinando os doentes mentaes e annotando os principaes symptomas apresentados por cada insano, quando não fosse possível formular de prompto o diagnostico clinico.

Assim, seria possível estabelecer-se uma selecção entre os casos clinicos, dando-se preferencia, ao se tratar da remoção para o Hospital de Juquery, aos que demandassem socorros mais urgentes. Presentemente, tal serviço não pôde ser feito, porquanto, quer se trate de um maniaco, paralytico geral, idiota, demente precoce ou paraphrenico, o attestado medico, unico elemento de que poderiamos lançar mão para seleccionar os doentes, limita-se, via de regra, ao seguinte: — F. soffre das faculdades mentaes e precisa ser internado.

Outra necessidade urgente seria a da assistencia especializada. Nas condições actuaes, somos obrigados a receber doentes de diversas fórmas mentaes numa mesma secção, resultando dahi innumerous inconvenientes.

Precisamos crear serviços especiaes destinados a epilepticos, alcoolatras, paralyticos geraes e, sobretudo, para os olygophrenicos.

Vamos exemplificar com um dado expressivo, que comprova a necessidade urgente dos serviços especializados, sem o que qualquer tentativa para melhorar a nossa assistencia redundaria falha e sem eficiencia.

No anno passado creámos uma escola para anormaes, pequena, na verdade, mas bem aparelhada para receber anormaes educaveis, susceptiveis de adquirir alguma instrucção. Não existindo, entretanto, em todo o Estado, estabelecimentos destinados ás varias categorias de anormaes, começou a af-

fluir para a escola um sem numero de cegos, surdos-mudos, idiotas profundos, menores indisciplinados mas sem anormalidade psychica, enviados por juizes, delegados e directores de estabelecimentos hospitalares. Ora, a presença dessas crianças na escola, para as quaes ella não foi creada, perturba o andamento dos trabalhos escolares e desvirtua os fins do instituto, desanimando os que se acham empenhados no seu desenvolvimento. Esse caso demonstra como é difficil a solução parcelada desses problemas. Relativamente aos ambulatórios destinados aos psychasthenicos, nevropathas, ansiosos e epilepticos sem perturbações mentaes graves, que necessitam de cuidados medicos, mas não de internação, a sua installação constituiria um grande passo na nossa actual organização psiquiatrica.

Sobre o papel das clinicas psiquiatricas e da necessidade urgente de se dotar S. Paulo e as principaes cidades do interior de estabelecimentos dessa natureza, já vos fallou o prof. Vampré.

Como vêdes, ainda ha muito por fazer. Não podemos, neste curto prazo, nestas linhas escriptas de afogadilho, fazer um relato completo de tudo quanto necessita a nossa assistencia a psychopathas; assignalamos apenas os pontos capitaes do problema, para que possaes fazer uma idéa da complexidade do assumpto e da obrigação que nos assiste de imprimir novos rumos á nossa assistencia a psychopathas.

Vejamos, agora, como pôde o medico da assistencia policial colaborar em favor dos psychopathas.

Numa cidade como a de S. Paulo, desprovida de serviços de assistencia especializada, onde os medicos da assistencia são chamados a attender a tudo, não raro se lhe deparam doentes mentaes, em estado de grande agitação, com idéas de suicidio, com crises epilepticas, etc. Como a cidade não dispõe de uma clinica psiquiatrica para onde remover esses doentes, ao medico da assistencia que o soccorre cabe não só prestar os primeiros cuidados, como ainda ministrar conselhos á familia em cujo seio o paciente permanece, afim de impedir a pratica de desatinos. Justifica-se, pois, a ligeira explanação que se segue: —

Doentes agitados: — A agitação é commum á maioria das psychoses e surge, em geral, inopinadamente, pondo em risco a vida das pessoas que cercam o paciente. Chamado para

acudir taes doentes, o primeiro cuidado será o de procurar acalmar o paciente, com maneiras brandas e com paciencia; si, não obstante esse recurso, o doente continuar excitado, cumpre ministrar-lhe um sedativo. Si as condições do local o permittirem, de grande vantagem será o emprego dos meios phisicos, sobretudo da agua, que, bem manejada, representa um sedativo poderoso do systema nervoso, sem os inconvenientes das substancias chemicas, sempre mais ou menos toxicas.

De um modo geral, pôde-se dizer que a agua morna (36° - 37°) é a que tem maior applicação nos hospitaes psychopathicos, dada a sua acção sedativa, enquanto que a quente e a fria são excitantes e pouco recommendaveis a certos doentes — individuos idosos, cardiacos, renaes, paralyticos, etc.

Toda vez que um doente se apresentar excitado, violento e destruidor e que essa agitação perdure durante horas, faz-se necessario acalmal-o, para que se possa alimentar e conciliar o somno. O meio mais pratico e menos nocivo é o emprego do banho morno, de immersão, continuo, isto é, em que a agua quente, sempre renovada, impede o resfriamento do doente.

Antes de se banhar um doente mental, ha necessidade da observancia de algumas regras, que vamos resumir: — Uma pessoa, só, não deverá arriscar-se a dar um banho de immersão a um psychopatha em estado de excitação, não só porque poderá ser victima de uma aggressão, como tambem porque poderá contundir o paciente, levando-o de encontro ás bordas do banheiro. Tres pessoas robustas podem banhar um doente agitado, sem risco de magoal-o. Basta, para isso, que duas dellas contenham os braços do doente com uma das mãos, amparando a cabeça com a outra, postadas uma de cada lado, enquanto a terceira segura as pernas do paciente.

Antes de preparar o banho, é sempre de conveniencia deixar primeiramente correr a agua quente, para depois regular a temperatura com a fria.

Si por acaso, no decorrer do banho, o doente continuar muito agitado, com a physionomia congestionada, é de vantagem a applicação de um capacete de gelo na cabeça e, na falta deste, compressas frias sobre a testa são proveitosas.

Caso o doente denuncie mal estar, estado vertiginoso, prostração profunda, deverá ser immediatamente removido do

banheiro, applicando-se, por todo o corpo, uma forte fricção de alcool.

Quando as condições do doente ou do local não permitirem o emprego da balneotherapia, urge o emprego de injeções sedativas, como já teve oportunidade de assignalar, em sua conferencia, o eminente prof. Vampré, que vos aconselhou para taes casos uma excellente formula.

Ao deixar a casa do psychopatha, o medico da assistencia terá necessidade de dar instrucções aos que com elle convivem, para evitar, na medida do possivel, a pratica de actos perigosos. Convêm, pois, assignalar que o alienado se torna homicida voluntaria ou involuntariamente. No primeiro caso, em estado de inconsciencia o individuo pôde contundir seriamente os que o cercam, sem que tenha o proposito de assim proceder.

O homicidio voluntario commettido por alienados pôde ser determinado:

1º) *Por uma idéa delirante de perseguição* — Neste caso, para se defender dos seus suppostos inimigos, o paciente tenta eliminá-los, na certeza de que está praticando um acto legitimo.

2º) *Por uma idéa obsidente* — Em taes circumstancias, o psychopatha tem uma idéa que o não abandona. A simples vista de uma arma de fogo, de uma faca, de uma foice, despertá-lhe o desejo insaciavel de matar alguém. Individuos ha que pedem com insistencia que tirem das suas vistas todo e qualquer instrumento perigoso, certos de que não saberão resistir á tentação que delles se apodera de assassinar alguém.

3º) Ha os que agem sob um accesso de furor, como acontece com os epilepticos, que actuam inconscientemente.

4º) Os melancolicos que, tomados por verdadeiros *raptus*, eliminam a familia toda, certos de que praticam um acto altruistico, para livrá-la de uma desgraça peor que a morte.

5º) Finalmente, existem os anormaes, os tarados, os chamados criminosos natos, sem senso moral, que agem com perversidade, sem a menor consciencia.

* * *

Com relação aos psychopathas com idéas de suicidio, cumpre recommendar a vigilancia constante, tendo-se sempre em mente que o periodo mais perigoso é o da madrugada e que

os meios de que lançam mão, com maior frequencia, os doentes mentaes com idéas de suicidio são:

Enforcamento :— O enforcamento é o meio de suicidio de que se utilizam muitas vezes os psychopathas.

Não lhes sendo sempre possível attentar contra a vida lançando mão de armas de fogo, facas, navalhas, recorrem elles á asphyxia por enforcamento, empregando para isso lençoes torcidos, tiras de colchão, cordeis de pyjama, suspensorios, etc. Canos de caixa de descarga, portas e gradis onde se dependurar, ha em toda a parte; dahi o grande cuidado e a vigilancia incessante de que se deverá cercar um psychopatha com idéas de suicidio.

Ha alienados que logram enforçar-se, sem ficar com o corpo em suspensão.

Envenenamento — As pessoas da familia do alienado devem estar advertidas para que não deixem ao alcance do doente qualquer substancia toxica. Têm se registrado casos de envenenamento por substancias as mais extranhas — pasta para limpeza de metaes, pixé, massa de ajustar vidros, etc.

Asphyxia por submersão — Mais raros são os casos de asphyxia por submersão entre psychopathas. Os casos verificados têm occorrido em banheiros, razão porque se não deverá consentir que um doente mental fique só durante o banho.

Além desses meios, o alienado pôde attentar contra a vida lançando mão de facas, navalhas, ou ainda por quedas de lugares elevados, razão porque não devem elles ficar alojados em sobrados, cujas janellas não tenham protecção.

Sitiophobia :— Finalmente, temos a considerar o caso, frequentemente observado, dos doentes mentaes que se recusam a tomar alimentos — são os chamados sitiophobicos. O medico chamado a attender a esses casos, nos quaes o individuo vae se tornando cachetico, desnutrido, deverá investigar as causas que levam o doente a tomar essa resolução. Ha os melancolicos que deliberam se não alimentar por varias causas — uns levados pelo desejo de morrer; outros por medo de envenenamento; outros, finalmente, por terem perdido toda a iniciativa ou ainda a consciencia da propria vida.

Toda vez que um doente se recusar a aceitar alimentação deverá ser acamado. Antes de se lançar mão da alimentação artificial, dever-se-á tentar vencer a resistencia do indivi-

duo que se obstina em não aceitar alimentos, lançando-se mão de varios recursos.

Assim, doentes ha, privados de toda a iniciativa, que não tomam alimentos pelas suas proprias mãos, mas que aceitam os alimentos dados na bocca. Outros, desconfiados que a alimentação contenha substancias venenosas, só aceitam fructas intactas, ovos quentes ou cozidos, quebrados á sua vista. Para se introduzirem alimentos no estomago dos doentes que se negam a aceitar alimentos recorre-se á sonda œsophagiana ou tubo de Faucher, tambem usado para as lavagens de estomago. Sómente, ao invés de se introduzir a sonda pela bocca, dá-se preferencia á via nasal. Para introduzil-a, o paciente deve estar deitado, com a cabeça inclinada para a frente, ou sentado em uma cadeira. E' de vantagem, enquanto se introduz a sonda, obrigar-se o paciente a fallar, porque assim se obtem a certeza de estar ella em via certa. Introduzida a sonda, inicia-se a segunda phase da operação, que consiste em derramar-se o alimento no funil collocado na extremidade da sonda. A alimentação a ser introduzida deverá ser constituída de substancias liquidas, passadas num tamiz, para evitar os grumos que iriam obstruir a sonda.

Eis algumas formulas por nós utilizadas para a alimentação artificial:

Leite	750,0	grs.
Ovos	nº 3	
Manteiga fresca derretida	20,0	grs.
Sal	10,0	»

Leite	700,0	grs.
Emulsão de oleo de figado de bacalhau	15,0	«
Xarope simples	25,0	«
Vitamina Lorenzini	5,0	«

Caldo de feijão	150,0	grs.
Caldo de legumes	500,0	«
Succo de tomates	15,0	«
Ovos	nº 2	

Ao se despejar o alimento no funil, dever-se-á fazel-o a

principio em quantidade minima, para, só depois de verificar o seu rapido escoamento, entornar maior quantidade. Terminada a operação, retira-se rapidamente a sonda, tendo antes o cuidado de comprimi-la fortemente entre o pollegar e o index, afim de, durante a retirada, não deixar cahir, nas vias respiratorias, restos de liquido, porventura existentes no interior do tubo.

A um individuo que ha muitos dias se venha recusando a tomar alimentos, nunca se deverá dar quantidade superior a 500 grs., para depois se augmentar progressivamente, evitando-se, assim, a dilatação brusca do estomago e consequente estado sincopal, o que póde acarretar até a morte.

Cremos já ter abusado da vossa tolerancia em nos ouvir; cumpre-nos, porém, ainda, agradecer ao honrosissimo convite para vos fallar esta noite, formulando sinceros votos para que destas reuniões resultem para S. Paulo os beneficios que almejam os espiritos operosos que estão á frente deste importante departamento de assistencia publica.



G O I O E
E P H E

A hereditariedade alcoolica

Palestra offerecida aos ferroviarios paulistas, sob o patrocínio da ESTRADA DE FERRO SOROCABANA e da LIGA PAULISTA DE HYGIENE MENTAL.

PELO

Dr. F. Marcondes Vieira

O alcool, minhas senhoras e meus senhores, tem uma historia longa, vergonhosa e tragica. Desde os tempos biblicos, quando expunha o seu inventor ao escarneo e á galhofa dos proprios filhos, até nos nossos dias, em que desencadea a maior de todas as guerras, foi elle, sempre, em todas as épocas, o mais satanico distribuidor de miserias e degradações sobre esta pobre humanidade.

Lá, era a embriaguez de Noé, o patriarcha, provocando a tremenda maldição que pesou sobre a raça de Chanaan.

Aqui, era o estudante Prinzip que, embriagado e assassinando o principe herdeiro da Austria, arrastava á invalidez e á morte cerca de 40 milhões de seres humanos!

No interregno que vem dos tempos biblicos até hoje, não se pôde imaginar, senhores, o numero de calamidades que o alcool faz brotar, a cada instante, em todos os cantos da terra, como se tivesse por unico objectivo malfazejo a destruição do homem!

Se perquirirmos, atravez da historia, factos concludentes em abono desta affirmativa, veremos que, quando a decadencia feria os povos valorosos, quaesquer que elles fossem, essa decadencia coincidia sempre com o auge do alcoolismo.

Assim nas bacchanaes da Grecia, assim tambem nas orgias de Roma.

Seria longo percorrer nos diferentes povos a lista negra com que o alcoolismo tinge o que na creação existe de mais nobre.

E eu me satisfarei em salientar, como prova de que elle é um perigo social, algumas das medidas coercitivas que, desde tempos remotissimos, feriam o uso e o fabrico do alcool.

„A China, trez mil annos antes de nossa era, conhecia a

vinha e o seu producto degenerado. E Fou-Shi, seu imperador, fez decapitar o inventor do Vinho.” „O processo foi sumario, esclarece-nos Legrain, mas nós decapitamos muito maior numero de criminosos que não têm, em absoluto, sobre a consciencia, tantas victimas quantas as do alcoolismo.”

Drácon punia de morte a embriaguez.

Salón marcava-a com ferro em braza. A protecção da creança contra o vicio alcoolico era considerada já, na Grecia, um dever patriotico. Carthago prohibia o uso de bebidas alcoholicas por occasião dos banquetes de nupcias. Domiciano ordenava a destruição dos vinhedos, em razão, sobretudo, do alto preço e carencia do trigo.

As legislações hodiernas são prodigas em medidas de combate ao alcoolismo, culminando entre ellas a lei magnifica, mantida a peso de dollares pelo admiravel povo norte-americano.

„A França, desde 1845, já cogitava do assumpto com a lei de 19 de Julho desse anno, cujas imperfeições foram corrigidas pelo decreto de 12 de Julho de 1916. Com a guerra, interdictaram-se a fabricação e a venda do absintho, considerado, nesse paiz, veneno nacional. Os impostos para a exportação do alcool foram augmentados. Estabeleceu-se a prohibição para a importação de bebidas espirituosas. A repressão policial da embriaguez publica foi decretada em 1.º de Outubro de 1917. Desta fórmula, e com a regularização da hora de venda do alcool, Clérambault apresenta uma estatistica demonstrando a diminuição dos delirios alcoolicos. Em outros paizes, como a Allemanha, a prohibição durante a guerra trouxe uma diminuição de 75% dos estados de alienação mental consequentes a esse toxico.

Os paizes escandinavos, em logar de estabelecerem medidas repressivas de ordem geral, adoptaram a opção local, pela qual cada provincia entrega aos seus habitantes o direito de interdictar ou deixar livre o commercio do alcool. Na Suecia retira-se ao cidadão o direito de compra de bebidas alcoholicas, por proposta das autoridades publicas ou pessoas da familia. Em outros paizes, como os Estados Unidos, Inglaterra, Suissa, ao lado da prophylaxia legal anti-alcoolica existem asylos para a internação de bebedores contumazes. A lei brasileira 4294, sancionada no governo Epitacio Pessoa, já é um

esboço de medidas legais para repressão do alcoolismo⁽¹⁾." Como vêdes, parece haver até um certo exaggero rigorista nas leis que reprimem o vicio da embriaguez.

No entanto, se nós não nos precarmos por nós mesmos contra o tremendo flagello, não é de crer que sejam os responsáveis pela nossa ordem social quem venha expôr aos olhos dos transgressores da lei os textos coercitivos do Codigo Penal.

De outra fórma não se explica, meus senhores, o grande numero de delictos, que assistimos diariamente, aqui e em toda parte, já pela reincidencia da embriaguez a commetter desatinos e actos anti-sociaes, já pela exuberancia com que brotam, em cada canto e em cada esquina de nossas ruas, esses malfadados „botécos” onde, á custa da infelicidade e da desgraça alheias, se erguem fortunas solidas de sordidos botiquineiros!

„Botéco” Perdoae a expressão de gyria, minhas senhoras, eu não encontro outra que diga com maior fidelidade o ambiente onde se casam o crime do vendedor e a loucura do bebedor!

Tomemos por nós mesmos o alvitre de defesa contra os perigos do alcoolismo, por isso que, das providencias de outrem nada podemos esperar; e estou certo de não incorrer n'uma inverdade, se vos disser que muito longe está o dia em que nos seja dado assistir á obediencia ao nosso Codigo Penal, em seus artigos 396, 397, 398, quando estabelece medidas de repressão quasi formal ao abuso e á venda do alcool.

* * *

„Em seu tratado sobre a Morphinomania (conta-nos o Professor Legrain), Chambard, grande clinico, forrado de experiente sociologo, assim se exprime: — „O Rei dos animaes paga caro a sua supremacia e o seu poder; elle conhece a tristeza, a curiosidade e o tedio. Tambem procurou por toda parte e em todos os tempos os meios de escapar á consciencia de sua miseria; encontrou tres: — a morte, a acção e o sonho. O primeiro exige coragem; o segundo, energia; o terceiro está ao alcance de todos: — e os venenos da intelligen-

(1) Dr. James Ferraz Alvim — relatório apresentado á Liga Paulista de Higiene Mental.

cia oferecem ao homem, que quer esquecer a vida, recursos quasi inexgotaveis."

„Chambard, continúa Legrain, tinha uma alma triste e a sua proposição desvenda o estado de espirito de um pessimista. No entanto, descobre e aponta, elle mesmo, os meios de evasão que convêm aos fortes. A morte, o desanimo e o sonho toxico são, de facto, a maneira de ser negativa de uma multidão humana constituída de inadptados, que desce abaixo do nivel médio e que, impotente de olhar o céu, de o contemplar, como queria o poeta, tende a inclinar-se de novo para a terra, onde, por meio dos paraizos artificiaes, não vive mais do que na ante-camara da morte."

A recordação desta pagina eloquente do grande mestre francez não apresenta outro objectivo que o de salientar a minha convicção de que vós todos, que me ouvis, não pertenceis ao numero dos incapazes, de olhar o céu, nem ao d'aquelles que tendem a inclinar-se de novo para a terra, em busca de paraizos artificiaes.

Não penseis, todavia, que eu acredito na observancia de principios abstemicos por parte de um bom numero, talvez, entre aquelles que me honram nesta hora; e alguém haverá, sem duvida, torcendo para que isto acabe logo, afim de que, na primeira esquina, „retempere" o seu organismo contra os „rigores do frio ou as agruras do calor."

A esses, a quem eu não ousarei chamar de alcoolistas, porque não vejo n'elles mais do que pobres victimas de um ensinamento falso que nos legou a ignorancia ou, quem sabe?, a malevolencia de nossos antepassados, é que eu dedico o meu trabalho.

- A esses é que eu pretendo pedir um instante, um minuto de attenção para o quadro tremendo que o alcoolismo é, quando, depois de reduzir a farrapos o organismo e a moral humanos, não cessa a sua acção devastadora através de uma descendencia de epilepticos, de degenerados, de amoraes, de criminosos e de loucos!

A esses eu lanço o meu appello caloroso, não por elles proprios, que talvez encontrem no egoismo de sua insaciedade alcoolica algum extranho prazer, mas pelos seus filhos, mas pela nossa Patria, mas pela humanidade!

A esses eu procurarei lembrar que a miseria moral e or-

ganica que lhes vae, aos poucos, minando a vida, reflectirá, mais tarde, sobre o organismo de seus proprios filhos!

Desses, enfim, eu espero que, n'um arroubo de dignidade humana e patriotica, sacrificuem a sua falsa felicidade, pela felicidade dos homens de amanhã!

* * *

Não são raros os argumentos que se têm proposto contra a exequibilidade, ou melhor, contra os beneficios da „Lei Secca” para os Estados Unidos.

Em abono dessas discussões, exaltam os apologistas do alcool que o Norte-America viu encherem-se as suas prisões, pelo accrescimo dos criminosos e os hospicios, pelo crescendo constante dos estados de loucura.

Entregaremos o desmentido categorico destas affirmativas ao scientista de grande renome que é o Professor Dr. Moncorvo Filho.

Por enquanto, nós vamos confirmal-o.

Mas si se encheram as prisões americanas, (o que não está provado) é porque aquillo que até antes da „Lei Secca” não constituia um crime, passou, desde então, a ser grave infracção ao Codigo Penal. E natural se tornaria, portanto, que os vendedores, os bebedores e os contrabandistas de alcool, tolhidos na liberdade que até então desfructavam, viessem d'ahi por diante a ser frequentadores permanentes das grades estadounidenses.

Crêsceram as lotações dos manicomios. Ainda que assim fosse, não seria um mal, porque o norte-americano, povo pratico, intelligente, civilizado e culto, sabe ver que os maleficios (se é que os ha) de hoje, são, muitas vezes, sementes bonanças de amanhã.

Ainda que assim fosse, o facto só de terem augmentado as psychopathias graves não seria motivo para a revogação de uma lei util, quando se saiba que se ellas (as psychopathias) existem são devidas exclusivamente ao augmento da toxicidade do alcool fabricado clandestinamente.

Mas nenhum desses factos é verdadeiro. E eu appello para o eminente scientista, ha pouco referido, a defesa da minha asserção.

Escreve Moncorvo Filho:

„Apezar de dizer Ferri — que não se pôde extinguir de subito a praga terrível do alcoolismo, convem citar-se o exemplo dos Estados Unidos. A „Lei Secca,” cuja utilidade parece provar o rigoroso inquerito do „New York Herald,” entre os directores das penitenciarias de alguns Estados da Grande Republica, reduziu ao minimo os individuos detentos.

O mesmo succedeu no tocante aos doentes dos hospitaes, tendo-se chegado a fechar, em 1920, os ultimos, destinados especialmente a receber as victimas da embriaguez.

As apreciações de Butler, na „Review of Rewiews” confirmam em 1922 o que um anno antes revelára o inquerito citado, levando até o Governador de Mississipe, que se tornára abstemio, depois de execução da Lei, a considerar esta „o maior acto legislativo que a historia da America registrará.”

Na Russia, ha muitos annos, já se havia revelado de grande valor a prohibição da venda do „vodka” — aguardente russa — notando-se, então, logo depois dos tres primeiros mezes da abençoada „Lei,” beneficios dignos de serem commentados; a criminalidade baixando em Moscou de 47 por cento; em Liboisk á metade; em Odessa, de 75 por cento; em Orel, de 70 por cento e em Kratawa (é assombroso!) chegando a reduzir-se de 95 por cento!

Ainda corroborando o optimismo a respeito da „Lei Secca,” vejamos a opinião de Wood, o Director do Departamento de Instrucção Publica da California; diz esse illustre educador: — „Desde que a prohibição do alcool entrou em vigor, não sentimos mais os efeitos do botequim sobre os nossos escolares. Hoje em dia, o ensino tornou-se muito mais facil. Os meninos que, antigamente, tinham estado sob a influencia do alcool, vêm agora bem vestidos e bem alimentados á escola. Creio que a eliminção do botequim é o maior progresso cultural que temos feito nos ultimos cincoenta annos.”

Não será preciso mais do que a palavra de um e de outro cientistas, para demonstrar que a abstenção obrigatoria, por Lei, não é isto que por ahi propalam os sentimentos egoisticos dos commerciantes de alcool.

E se a elles assiste o direito de defesa aos seus proprios interesses, a nós outros, e, principalmente, aos homens de trabalho, impõe-se-nos o dever de o contestar.

Por isso, e para isso é que estamos aqui hoje reunidos.

* * *

Em se tratando de uma festa promovida pela nobre quão numerosa classe dos ferroviarios paulistas, far-se-ia logico que eu delineasse commentarios em volta de um thema que mais directamente vos interessasse. Chegariam talvez a ser alarmantes as estatisticas em que, sobre os accidentes occorridos em estradas de ferro, se verificasse a responsabilidade do alcoolismo.

Eu não ponho duvida em admittir que a grande efficiencia demonstrada em vosso trabalho, qualquer que elle seja, corre, em grande parte, por conta da abstenção que faças do abuso e mesmo do uso do alcool, depois da util propaganda emprehendida por um de vossos illustres directores, o *Dr. Gaspar Ricardo Junior*.

O meu argumento não é infundado: — estatisticas organizadas por industriaes de renome, em officinas e fabricas, verificaram que o abstencionismo do alcool determinava um sensivel acrescimo no rendimento do trabalho, accrescimo esse que se elevou, no minimo, a 15%o. —

Um industrial americano dividiu seus operarios em dois grupos, determinando-lhes identico serviço. A ambos os grupos eram distribuidas rações perfeitamente eguaes, com uma differença apenas: — O primeiro d'elles consumia uma certa quantidade de cerveja; o segundo, agua, exclusivamente. Durante os quatro primeiros dias o grupo alcoolizado produzia um pouco mais do que o que bēbia agua. Ao quinto dia, as cousas se egualaram. E a partir do sexto dia, até ao vigesimo, o grupo da agua infligia uma formidavel derrota ao dos alcoolizados. O exemplo é muito frizante; e quem nol-o conta, já retirado de Jaquet, é Rome, em seu livro „O alcoolismo e a lucta contra o alcool, na França.”

Nos portos do Mar Negro, no Bosphoro, os trabalhos mais pesados e penosos, constituídos pela descarga de carvão, sob um sól torrido, effectuam-se peios turcos, aos quaes a religião prohibe o uso de bebidas fermentadas e que não usam, em absoluto, senão agua. E, emquanto que os Bulgaros, os Rumenos, os Slavos, que se intoxicam pelo alcool, não podem

trabalhar mais do que tres ou quatro horas por dia, os turcos o fazem descansadamente, durante doze ou quatorze horas. A força dos carregadores de Constantinopla é proverbial: — são quasi todos bebedores d'agua; a informação é ainda de Rome; nada como os mestres no assumpto, para fazerem a gente perpetrar uma conferencia...

Partridge, administrando a quatro estudantes absolutamente abstemios e normalmente desenvolvidos, com intervallos de meia hora, doses de alcool, cada uma de 100 grammas, a 16 por cento de alcool puro, — observou, quasi immediatamente após a primeira dose, que o sentimento de confiança propria desses rapazes augmentava, até attingir, dentro em pouco, á audacia e á bravata. Ao mesmo tempo, comquanto a sensibilidade não tivesse ainda perdido sua agudeza, averiguou uma diminuição considerável das reacções aos excitantes externos e da precisão para executarem determinadas instrucções escolares.

Depois da absorção de muitas doses, tornou-se difficil obter dos pacientes qualquer actuação coordenada.

Nós não iremos, porém, entrar em detalhes sobre as determinantes de tão probatorias, quanto demoradas experiencias, o que aliás não deixaria de ser interessante para aquelles que, como vós, se dedicam a todos os trabalhos, desde o mais rude, até o mais elevado.

Não entraremos em detalhes, porque, antes de pensar em que, pelo vosso labor quotidiano, sois uma parcella nobilitante e honrada da classe digna dos ferroviarios paulistas, eu pensei que sois paes, e, principalmente, brasileiros. Eu pensei tambem em que, mesmo não sendo brasileiros, alguns, ou, talvez, muitos de vós se sentirão radicados a esta terra, senão pela hospitalidade n'ella encontrada, ao menos por esse affecto sacrosanto que deve transbordar o coração de um pae ou de um esposo.

E foi pensando assim, senhores, que eu procurei traçar outro thema, prendendo-se a elle a Hereditariedade Alcoolica.

* * *

Quem conhece Beethoven, através a sua musica e o seu genio creador, que mereceram e merecem a apotheose de todos os povos, desmentirá, por sem duvida, a lei do atavismo, quan-

do conheça também que o musicista de Bonn é descendente de uma família de alcoólatras.

Esmiuçada, porém, a vida do grande compositor, e tirado d'ella o abstracto que nos interessa, do ponto de vista scientifico, veremos que o genial filho de Euterpe confirma integralmente a lei de hereditariedade morbida.

O musico já o conheceis; do doente eu vol-o direi; tomei, para isso, o cuidado de transcrever, quasi litteralmente, um trecho do Snr. René Guenoville, em sua these de doutoramento — Pariz - 1925.

Diz esse autor: — „Luiz Van Beethoven foi, desde a infancia, um menino traquinas e indisciplinado. Nada aproveitou das lições de seu pae, nem da instrucção dada em commum. As cartas escriptas por sua mãe esclarecem, em cada linha, a espessura e a rudeza de sua intelligencia. Era elle ainda muito creança quando, valendo-se da ausencia do pae, desaparecia de casa por dois, trez e mais dias; e o velho Fischer, sem intenção de difamal-o, esclarece-nos que, desde muito cedo, aprendeu a embriagar-se.”

O peor, continúa o mesmo autor, é que elle era portador da embriaguez pathologica („ivresse mauvaise”) dos francezes.

E si se houvesse estabelecido o teste mental de Beethoven, na idade de 20 annos, abstracção feita de sua arte, não se estaria longe de o classificar entre os debeis mentaes. Os seus accessos de lypemania tinham, como cortejo, crises de perseguição.

Em Vienna, Beethoven se julgava objecto de mil perseguições. Certamente seu genio lhe suscitava invejosos e alguns inimigos; sua imaginação fez o resto, associada a seu insupportavel humor.

„A maior parte dos pianistas de Vienna, escreveu elle a Eleonora Breuning, são meus inimigos declarados.”

Beethoven morreu a 16 de Março de 1827, com 67 annos, de uma cirrhose atrophica de Laenec. O medico que o assistiu accrescentou ao seu attestado de obito o seguinte esclarecimento: — „Sedebat et bebebat.” „Tinha sede e bebia.”

A quem queira contestar, em abono do alcoolismo, que se Beethoven fosse um enfermo não seria o musico que foi, nós retrucaremos que n'elle, nem o alcool, com a tara que determina, pode vencer uma influencia, ás vezes, mais poderosa — a tara musical. —

Beethoven descendia de uma familia de musicos notaveis e seu pae foi cantor e chefe de orchestra da Capella eleitoral de Bonn.

Não fôra o accentuado dessa influencia atavica da arte e a herança alcoolica o teria, talvez, reduzido a um caso banal de manicomio. De qualquer fórma, porém, a mancha original do alcoolismo encheu-lhe a vida de soffrimentos e de desordem, peando, indubitavelmente, a mais plena expansão de sua genialidade.

Ainda outro caso, para firmar bem a nossa idéa sobre a questão da tara hereditaria: — Ada Jurke — alcoolista, ladra e vagabunda; nascida em 1740, morta no começo do seculo 19. Sua descendencia compõe-se de 843 individuos; sobre 709 que se puderam encontrar, contando-se: —

- 106 filhos naturaes;
- 142 mendigos;
- 64 pensionistas de asylos de mendicidade;
- 81 degeneradas moraes;
- 79 criminosos, dos quaes 7 assassinos.

A maior parte, como se vê, é constituida de degenerados.

Em 75 annos essa familia de alcoolicos custou ao Estado, em auxilios de indigentes, manutenção nos asylos e prisões e em damnos causados, uma somma calculada em mais de 5 milhões de marcos (ao cambio do dia, nada mais, nada menos que 10 mil contos de réis).

A historia social desta familia é contada pelo Dr. Pelmann, de Bonn. É tambem a historia de um povo devastado pelo alcool; e, interessante, é a terra de Beethoven.

* * *

Observações como essas e innumeradas, vós mesmo as fareis, se quizerdes, procurando averiguar em cada anormal que se vos apresente uma ascendencia morbida que o alcool e a syphilis tenham determinado.

E se vos derdes a esse trabalho de observação, chegareis a concluir que o alcool, muito mais que a syphilis, devasta, porque, se a esta nós já olhamos com um certo receio e com cuidados prophylacticos, áquelle nós adjudicamos ainda os rotulos pomposos de estimulante, tonico, nutriente e, especialmente, aperitivo!

Eu não irei contestar nenhum desses attributos, meus senhores; tornar-me-ia por demais extenso, se vos trouxesse ao conhecimento as experiencias de Feré, de Hodgshen, de Shokard e tantos outros, todas ellas tendentes a patentear a devastação que o alcool determina ás suas victimas.

Limitar-me-ei a dizer que, antes de ser „appetitivo e nutriente, tonico e estimulante” para quem o bebe, elle tem uma acção destruidora especialmente dirigida sobre o systema nervoso do filho do bebedor.

Os dois factos que acabo de relatar sobre Luiz Van Beethoven e Ada Jurke, illustram com muita nitidez a idéa do que seja hereditariedade, isto é, a capacidade que têm os individuos de transmittir aos seus descendentes certas particularidades, quer physicas, quer moraes ou intellectuaes que lhes são proprias.

Assim, pois, quando determinados caracteres são transmittidos de pae a filho, chama-se a esse phenomeno hereditariedade directa.

Quando são transmittidos esses caracteres, em consequencia de uma união entre parentes, chama-se a isso, que não passa de uma modalidade da hereditariedade directa, — hereditariedade consanguinea.

Ha quem affirme não existir a hereditariedade consanguinea, senão quando, pelo lado de um dos progenitores, tenham já havido quaesquer defeitos physicos ou psychicos.

Isto explicará, com certeza, a existencia de numerosissimos casamentos entre parentes, cujos descendentes não denunciam o mais leve signal de qualquer molestia ou tara hereditaria.

„Nem sempre, entre os descendentes, apparecem os caracteres proprios, peculiares a qualquer um dos geradores; surgem muitas vezes attributos ignorados nos ascendentes ou em algumas séries de gerações. E isto é o que constitue a hereditariedade ancestral ou „atavismo.”

Nós, o povo, aliás, temos uma noção algum tanto exacta do que seja a hereditariedade directa ou individual. D'ahi o usarmos com muita frequencia as expressões: — „filho de peixe sabe nadar;” „tal pae, tal filho;” „cão de raça corre caça;” „pao que nasce torto...” etc., no sentido pejorativo; e — „quem é bom já nasce feito,” no sentido elogioso.

Não vae, porém, além desses conhecimentos muito rudimentares a idéa que nós, povo, fazemos da herança morbida. Talvez disso decorra o facto de, por ignorancia, nunca tentarmos corrigir um defeito que vem de longe. E esses são justamente os mais perigosos.

Entre as causas da hereditariedade ancestral ou atavismo, destacamos, como sendo as mais graves, além de outras, o alcool e a syphilis, porque o descendente de um alcoolista ou de um syphilitico, guardando as anomalias da constituição phisica ou mental de seus ancestraes, d'elles sempre se differenciam, entretanto, para peor.

E sobre o alcool, que é justamente o que hoje nos interessa, as pesquisas scientificas mais escrupulosas chegaram á seguinte conclusão: — „Causando innumeraveis desordens aos bebedores, as terriveis consequencias a que está sujeita a sua descendencia, são, segundo Morel, a depravação moral e o heredo-alcoolismo para a primeira geração; a embriaguez habitual, a mania, o amollecimento cerebral, para a segunda geração; a hypocondria ou tristeza e a tendencia ao suicidio, para a terceira; e, finalmente, a imbecilidade, o idiotismo, a esterilidade e a extincção da familia na quarta geração.”

A degenerescencia alcoolica, porém, nem sempre decorre do vicio de um dos paes, nem da tara hereditaria de que, porventura, seja portador; mas sim de um estado transitorio ou passageiro, de ambos ou um só dos paes, no momento da concepção.

Talvez isto explique a existencia de familias inteiras de individuos perfeitamente normaes, com um só elemento que sahio anormal, „sem se saber porque.”

Tambem este é um facto já do dominio popular, que creou na França, para as creanças com perturbações mentaes concebidas em dias de grandes libações, as designações de „enfants du dimanche” e „enfants du jour de nocces.”

Os Belgas designavam sob o nome de „Samstags-Kinder” as creanças concebidas no sabbado, dia de pagamento, e que são, frequentemente, debeis mentaes ou epilepticas.

Da herança alcoolica, portanto, eu penso ter dito o bastante, para me fazer comprehender na série de raciocinios que vamos, juntos, desenvolver: —

Se nós administrarmos um calice de vinho ou de qualquer